



PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PESSOAS  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

## Concurso Público – Edital 075/2021/DDP

### PROVA OBJETIVA

## Campo de conhecimento: História

Atenção: NÃO ABRA este caderno antes de autorizado pelo fiscal.

## INSTRUÇÕES

1. O tempo total concedido para a resolução desta prova é de **três horas**, incluindo o tempo destinado ao preenchimento do cartão-resposta.
2. Confira, no cartão-resposta, seu nome, número de inscrição e o campo de conhecimento para o qual se inscreveu e registre essas informações nos espaços abaixo. Assine no local indicado. Verifique, no cartão-resposta, se há marcações indevidas nos campos destinados às respostas. Se houver, reclame imediatamente ao fiscal.
3. Depois de autorizado pelo fiscal, verifique se faltam folhas neste caderno, se a sequência de **trinta** questões está correta e se há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas. Comunique imediatamente ao fiscal qualquer irregularidade identificada.
4. Cada questão objetiva é apresentada com **cinco** alternativas diferentes de respostas (de “A” a “E”), das quais apenas **uma** é correta.
5. A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais. Se necessário, utilize espaços e/ou páginas em branco para rascunho. Não destaque folhas do caderno de prova, **exceto** a grade constante da última folha que poderá ser destacada e levada com você.
6. Transcreva as respostas para o cartão-resposta com caneta esferográfica de tinta de cor **preta** (preferencialmente) ou **azul**. O cartão-resposta será o único documento válido para efeito de correção; em hipótese alguma ocorrerá sua substituição por erro de preenchimento ou qualquer dano causado por você.
7. Durante a realização da prova você não poderá comunicar-se por qualquer meio com outros candidatos, consultar material didático-pedagógico, portar/usar telefone celular, relógio (qualquer tipo), controle remoto, fone de ouvido, *pen drive*, chave eletrônica de veículos, arma, boné, óculos escuros, calculadora, *MP-player*, *tablet*, iPod ou qualquer tipo de aparelho eletrônico.
8. Caso esteja portando algum dos objetos mencionados acima, eles deverão ser embalados, identificados e deixados sob a carteira/cadeira, antes do início da prova. Embalagens para tal fim serão fornecidas pela COPERVE/UFSC. Objetos eletrônicos deverão permanecer desligados.
9. Após uma hora do início, caso tenha terminado, você poderá entregar o material de prova ao fiscal e retirar-se definitivamente do local.
10. Os três últimos candidatos deverão retirar-se do local simultaneamente após entregar o material de prova e assinar a ata.
11. Para conferir suas respostas com o gabarito oficial quando de sua divulgação, anote-as na grade disponibilizada na última folha do caderno de prova.
12. É obrigatória a utilização de máscara facial que cubra nariz e boca durante a permanência no local de prova, com exceção dos casos que foram previamente dispensados. É recomendada a troca de máscara a cada duas horas.

---

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)

INSCRIÇÃO

CAMPO DE CONHECIMENTO

NOME DO(A) CANDIDATO(A)

01) Dados esses descontos, parece claro que os operários acharam o massacre engraçado, porque lhes proporcionou uma maneira de virar a mesa contra o burguês. Espicaçando-o com gritos de gatos, provocaram-no para que autorizasse o massacre de gatos, depois usaram o massacre para colocá-lo simbolicamente em julgamento, por administração injusta da oficina. Também usaram o massacre como uma caça às bruxas, o que forneceu uma desculpa para matar o bicho de estimação de sua esposa e insinuar que ela própria era a feiticeira. Finalmente, transformaram tudo num *charivari*, que serviu como meio para insultá-la sexualmente, ao mesmo tempo zombando dele, como um corno. O burguês serviu como excelente alvo para a piada. Não apenas se tornou vítima de um procedimento que ele próprio deflagrou, mas também deixou de entender a força do insulto a si mesmo. Os homens haviam sujeitado sua esposa a uma agressão simbólica do tipo mais íntimo, mas ele não entendeu. Era excessivamente burro, um corno clássico. Os tipógrafos o ridicularizaram, em esplêndido estilo boccacciano, e saíram impunes.

DARNTON, Robert. *O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa*. 5 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986. p. 134.

Em seus dois primeiros ensaios, Darnton segue o modelo da “descrição densa” ao pé da letra. O massacre de gatos parisiense é como a briga de galos em Bali: é um ponto de entrada que nos dá acesso à compreensão de uma cultura em seu todo. [...] Mas podemos qualificar como um texto ambos: o documento escrito (a única pista remanescente de uma prática antiga) e aquela prática propriamente dita? [...]

Neste sentido, o massacre de gatos não é a briga de galos: ao relacioná-lo e interpretá-lo o historiador fica dependente de um relatório que já foi feito e de um texto que existe antecipadamente, investido de seus próprios objetivos específicos. Este texto exhibe o evento, mas também constitui o evento como resultado da escrita.

CHARTIER, Roger. Textos, símbolos e o espírito francês. *História: questões e debates*. Curitiba, jul-dez. 1996. p. 10, 11.

Sobre os debates teóricos e historiográficos suscitados pelos textos acima, é correto afirmar que:

- A ( ) Darnton critica a antropologia interpretativa de Clifford Geertz ao demonstrar que, a partir da análise das fontes históricas, é possível descobrir o que realmente aconteceu numa tipografia francesa do século XVIII.
- B ( ) as influências da antropologia aparecem nas concepções de diversidade e alteridade culturais, ao suscitar uma noção de estranhamento em relação a culturas diferentes e afastadas no tempo e investigar um “universo mental popular” a partir de uma concepção polifônica dos símbolos.
- C ( ) Chartier referenda a análise de Darnton sobre o massacre de gatos ao estabelecer uma fronteira bem definida entre a objetividade das estruturas e a subjetividade das representações.
- D ( ) de acordo com Darnton, não é possível compreender os costumes dos tipógrafos franceses do século XVIII porque a fonte utilizada é um texto produzido posteriormente ao fato; portanto, a fonte contém uma série de complexidades que nos informam sobre aspectos do discurso, os jogos de poder existentes, as tentativas linguísticas de reconstrução do passado no contexto de sua produção, mas não o passado propriamente dito.
- E ( ) tanto Darnton quanto Chartier posicionam-se contrários à metodologia da descrição densa usada por antropólogos culturalistas por considerar que o relativismo cultural impossibilita a compreensão da realidade, levando as ciências humanas a um jogo infinito de interpretar as interpretações.

**02)** Blogs, perfis de redes sociais, fóruns, plataformas de compartilhamento de vídeos e páginas de produção colaborativa de artigos. Dispositivos de bolso que nos permitem estar conectados permanentemente à Internet. Um universo onde todos, potencialmente, podem ser produtores de conteúdo, incluídos os conteúdos sobre o passado? Onde fica a autoridade do historiador em um mundo onde todos, aparentemente, podem produzir discursos sobre o passado? Em que bases ela está assentada?

CARVALHO, Bruno Leal Pastor. Onde fica a autoridade do historiador no universo digital? In: MAUAD, Ana Maria; SANTHAGO, Ricardo; BORGES Viviane Trindade. *Que história pública queremos?* São Paulo, Letra e Voz, 2018. p. 169.

O texto acima apresenta algumas indagações do historiador Bruno Carvalho que possibilitam refletir sobre a atuação do historiador no universo digital. Considerando o alcance dessas reflexões, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. A autoridade do historiador não desapareceu no mundo digital, mas ela deixou de ser uma produção escrita controlada, calcada na crítica documental, na utilização de métodos, abordagens e aportes teórico-conceituais.
- II. A autoridade do historiador não desapareceu no mundo digital, mas passou a ser fragmentada e compartilhada, deslocando esse lugar de autoridade na produção de discursos sobre o passado.
- III. Os historiadores passaram a atuar em disputas de narrativas históricas, deixando de dominar os espaços tradicionais de produção e disseminação do saber, perdendo completamente a legitimidade no campo institucionalizado do conhecimento historiográfico.
- IV. No universo digital, a autoridade do historiador ganha novos contornos operando em ambientes mais populares e flexíveis, onde o alcance do público e o domínio da linguagem são constituintes da autoridade.
- V. Os historiadores profissionais estão ausentes das novas disputas que se estabelecem no universo digital, abrindo espaço para empreendedores culturais, influenciadores digitais e outros grupos mobilizados pelo fascínio ao passado.

- A ( ) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- B ( ) Somente as afirmativas II e V estão corretas.
- C ( ) Somente afirmativas II e IV estão corretas.
- D ( ) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- E ( ) Somente a afirmativa I está correta.

**03)** Com relação ao uso de fontes para a produção do conhecimento histórico escolar, assinale a alternativa correta.

- A ( ) Em *Epítome de história universal*, publicado entre 1912 e 1913, Jonathas Serrano – autor de manuais didáticos de história nas primeiras décadas da República – defende o uso das imagens em sala de aula para promover a apropriação dos procedimentos da pesquisa histórica pelos estudantes.
- B ( ) Dentre os diferentes tipos de fontes históricas, a cultura material serve ao ofício do historiador e do professor de história. Na escola, o trabalho com artefatos do cotidiano é condicionado à visita de professores com estudantes aos museus e sítios arqueológicos.
- C ( ) Para Marc Bloch, em *Apologia da história ou O Ofício de Historiador*, ensinar o ofício dos historiadores é um modo de transformar o estudante em um “mini-historiador” em sala de aula, uma vez que os objetivos do trabalho do professor ao ensinar história são uma versão simplificada das finalidades do ofício do historiador.
- D ( ) Tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) quanto no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), as orientações relativas aos métodos didáticos para o uso de fontes históricas no ensino de história reforçam a relevância da função ilustrativa e comprobatória dos documentos.
- E ( ) Um dos desafios no trabalho com fontes históricas reside em reconhecer que os documentos contêm saberes e significados que não estão dados, logo, precisam ser construídos nas indagações e problemáticas colocadas pelo trabalho ativo e construtivo dos alunos, mediados pelo professor.

**04)** A respeito das ditaduras militares na América Latina no século XX, assinale a alternativa correta.

- A ( ) No final da década de 1960 e início de 1970, o Movimento de Libertação Nacional - *Tupamaros*, destacou-se por suas ações armadas de luta pela terra no meio rural uruguaio. O filme *Uma noite de 12 anos* (2018) narra a história da prisão de militantes *Tupamaros*, entre eles, José Mujica.
- B ( ) Na Argentina, o golpe militar ocorreu em 1966. Os militares deixaram o poder em 1986, encerrando um período de 20 anos de ditadura ininterrupta.
- C ( ) O golpe militar chileno, chefiado pelo general Augusto Pinochet, depôs, em 11 de setembro de 1973, o então presidente comunista Salvador Allende, que havia tomado o poder por meio de um golpe revolucionário com a ajuda da União Soviética em 1970.
- D ( ) No Brasil, a cúpula da Igreja Católica, influenciada pela Teologia da Libertação, não apoiou o golpe militar em 1964.
- E ( ) A *Operação Condor* foi uma articulação criada em 1975 entre os governos dos regimes militares de Brasil, Argentina, Bolívia, Uruguai, Paraguai e Chile com o objetivo de integrar serviços de informação e repressão. A operação perseguiu exilados políticos.

05) Em 1º de março de 1977 me encontrava na casa de uma colega de trabalho, na cidade de General Roca, Rio Negro, quando um grupo de homens armados invadiu, nos algemando, nos encapuzando e nos levando em vários automóveis até o centro de detenção próximo da cidade de Neuquén. Posteriormente soube porque havia sido detido; a sobrinha do chefe de pessoal do andar onde eu trabalhava, que morava em Bahía Blanca, foi visitar Roca e esteve no apartamento onde fomos sequestrados, já que nesses dias lhe havia apresentado à proprietária, minha companheira de trabalho. A senhora de Bahia Blanca, que tinha em seu caderno de endereços o desse apartamento, foi detida nessa cidade, aparecendo pouco depois “morta em enfrentamento”. A poucos dias de sua detenção nos sequestraram, eu por casualidade de estar ali. Ao perceberem o equívoco, fomos liberados, primeiro eu, e logo cinco dias depois minha colega de trabalho. (texto traduzido)

Disponível em: <http://www.desaparecidos.org/arg/conadep/nuncamas/62b.html>. Acesso em: 13. out. 2021.

O relato acima, de autoria de Jorge Berstrin, integra o relatório “Nunca más”, criado pela Comissão Nacional sobre o Desaparecimento de Pessoas (CONADEP) da Argentina e finalizado em 1984. Ele tinha a finalidade de documentar e esclarecer os fatos ocorridos no país durante a ditadura militar, e contrasta com a chamada “teoria dos dois demônios”, que predominou como discurso oficial, midiático e acadêmico no país durante os primeiros anos da restauração da ordem constitucional. Considerando o depoimento acima, situado no contexto dessas duas perspectivas sobre a ditadura militar, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. A ditadura militar argentina adotou uma prática indiscriminada por meio da qual foram presos e torturados tanto membros dos grupos armados, como seus familiares, amigos ou companheiros de quarto ou trabalho, militantes de partidos políticos, sacerdotes ou laicos, ativistas estudantis, sindicalistas ou pessoas sem qualquer tipo de prática gremialista ou política.
- II. O Relatório “Nunca más” instituiu a ideia do estabelecimento do terrorismo de Estado pelos militares, possibilitando o reconhecimento público dos crimes de tortura e desaparecimentos de pessoas durante a ditadura militar argentina.
- III. A “teoria dos dois demônios” defende que o terror de Estado seria simétrico ao das organizações guerrilheiras, visto que a “violência de baixo” gera a resposta da “violência de cima”.
- IV. A história contemporânea, que inclui o período da violência e do conflito político que chegou ao clímax com a última ditadura militar, faz parte dos conteúdos escolares argentinos desde a reforma curricular dos anos de 1990. No entanto, a história recente e a construção da memória da ditadura ganharam centralidade nos currículos a partir da Lei de Educação Nacional 26.206, aprovada em 2006.
- V. O Relatório “Nunca más” tornou-se um símbolo da luta contra a ditadura militar na América Latina e influenciou o Brasil no julgamento de crimes da ditadura militar contra os direitos humanos.

- A ( ) Somente as afirmativas I, II, III e IV estão corretas.  
B ( ) Somente as afirmativas I, III e V estão corretas.  
C ( ) Somente as afirmativas II e V estão corretas.  
D ( ) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.  
E ( ) Somente a afirmativa III está correta.

06) A ascensão de Hitler ao poder foi legal dentro do sistema majoritário, e ele não poderia ter mantido a liderança de tão grande população, sobrevivido a tantas crises internas e externas, e enfrentado tantos perigos de lutas intrapartidárias, se não tivesse contado com a confiança das massas. Isso se aplica também a Stálin. [...]

Potencialmente, as massas existem em qualquer país e constituem a maioria das pessoas neutras e politicamente indiferentes, que nunca se filiam a um partido e raramente exercem o poder de voto. Em sua ascensão, tanto o movimento nazista da Alemanha quanto os movimentos comunistas da Europa depois de 1930 recrutaram os seus membros dentre essa massa de pessoas aparentemente indiferentes, que todos os outros partidos haviam abandonado por lhes parecerem demasiado apáticas ou estúpidas para lhes merecerem a atenção. A maioria dos seus membros, portanto, consistia em elementos que nunca antes haviam participado da política. Isso permitiu a introdução de métodos inteiramente novos de propaganda política e a indiferença aos argumentos da oposição: os movimentos, até então colocados fora do sistema de partidos e rejeitados por ele, puderam moldar um grupo que nunca havia sido atingido por nenhum dos partidos tradicionais. Assim, sem a necessidade e capacidade de refutar argumentos contrários, preferiram métodos que levavam à morte em vez da persuasão, que traziam terror em lugar de convicção. As discórdias ideológicas com outros partidos ser-lhes-iam desvantajosas se eles competissem sinceramente com esses partidos; não o eram, porém, porquanto lidavam com pessoas que tinham motivos para hostilizar igualmente todos os partidos.

ARENDRT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 276, 279. (E-book).

Considerando o texto acima, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. As críticas mais comuns à obra de Arendt baseiam-se na tese de que havia uma incapacidade estrutural da República de Weimar de atender às aspirações políticas da massa de trabalhadores urbanos, e a autora, ao mitigar essa perspectiva, perdia a dimensão das condições econômicas socialmente necessárias para o florescimento do nazifascismo.
- II. Entre 1933 e 1939, período em que os nazistas estiveram no poder antes da deflagração da II Guerra Mundial, os índices econômicos da Alemanha não melhoraram em relação aos anos 1920; todavia, com base em alto investimento em propaganda, o governo nazista conseguiu transferir a responsabilidade do mau desempenho econômico e social às imposições do Tratado de Versalhes.
- III. Para Arendt, uma das principais forças do nacional-socialismo foi trazer para a política grupos à margem das discussões e disputas político-partidárias dos partidos tradicionais, cativando-os de modo a garantir o apoio às ideias totalitárias.
- IV. Antes de assumir o poder pela via eleitoral, os nazistas tentaram um golpe de estado em 1923 na Baviera; o golpe fracassou, e Hitler foi preso. Na prisão, escreveu seu manifesto político conhecido como *Mein Kampf*.
- V. As nações liberais e capitalistas temiam a expansão tanto do comunismo soviético quanto das doutrinas nazifascistas na Europa, motivo pelo qual combateram igualmente tanto um quanto outro.

- A ( ) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.  
B ( ) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.  
C ( ) Somente as afirmativas I, III e V estão corretas.  
D ( ) Somente as afirmativas II, IV e V estão corretas.  
E ( ) Todas as afirmativas estão corretas.

07) Com relação à atuação dos Estados Unidos na América Latina durante o século XX, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. A Aliança para o Progresso foi uma ação coordenada por países com governos nacionalistas com objetivo de diminuir as desigualdades e desenvolver as nações latinoamericanas sem depender dos Estados Unidos.
- II. O governo de Theodore Roosevelt (1901-1909) promoveu intervenções diretas na América Central e Caribe, como foi o caso da Emenda Platt (1902) e o apoio aos levantes separatistas do Panamá em relação à Colômbia, que culminou com a emancipação da região, o surgimento de um novo Estado e a cessão, em novembro de 1903, do controle da zona do canal aos Estados Unidos.
- III. Em 1954, a “Operação Êxito”, organizada, financiada e dirigida pela CIA, destituiu o presidente da Guatemala Jacobo Arbenz, acusado de comunismo por buscar implementar uma reforma agrária que atingiu parte das propriedades da norte-americana *United Fruit Company* (UFCO).
- IV. O muralismo tornou-se a principal corrente estética mexicana moderna, visto como filho direto da Revolução Mexicana e obtendo reconhecimento no continente americano, inclusive nos Estados Unidos.
- V. Em junho de 1955, um levante militar, com objetivo de derrubar Juan Domingo Perón da presidência, bombardeou a Praça de Maio, em Buenos Aires, deixando centenas de mortos e feridos; meses depois, operou-se nova tentativa de golpe, desta vez bem-sucedida e chamada de “Revolução Libertadora”, reconhecida pelos Estados Unidos dias depois.

- A ( ) Somente as afirmativas II e III estão corretas.  
B ( ) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.  
C ( ) Somente as afirmativas I, IV e V estão corretas.  
D ( ) Somente as afirmativas II, III, IV e V estão corretas.  
E ( ) Todas as afirmativas estão corretas.

**08)** Quando pensamos em América Latina, pensamos em um presente com dificuldades e um futuro incerto, mas também somos conscientes de que falamos de uma identidade latino-americana que não está totalmente enraizada entre a maioria da população. Vivemos em um continente no qual – ainda que tenha um passado em comum e problemas compartilhados – suas classes dirigentes privilegiaram, nas relações internacionais de cada Estado, mais seus interesses particulares ligados aos das metrópoles, do que os das nações irmãs entre si.

EGGERS-BRASS; Teresa; GALLEGO, Marisa; LOZANO, Fernanda G. *Historia Latinoamericana 1700-2005: sociedades, culturas, processos políticos y económicos*. 1ª ed. Ituzaingó: Maipue, 2006. v.1, p. 17.

Com relação à História da América Latina, identidades e conflitos, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. Darcy Ribeiro, em *As Américas e a civilização*, estabeleceu uma categorização dos povos americanos. Para o antropólogo brasileiro, os “povos testemunho” seriam os descendentes das civilizações originárias que sofreram o impacto da conquista, e que, portanto, “viviam o drama de ser dois”.
- II. *Colonização* é o termo que se refere à dominação política, econômica e cultural de um território sobre o outro, estabelecendo relações de desigualdade com o território colonial e seus habitantes, assim como *colonialidade* implica na fundação de colônias durante as relações coloniais com o objetivo de desenvolver economicamente uma população.
- III. A Lei nº 11.645/2008, que trata da obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, indica que os conteúdos referentes aos povos indígenas sejam ministrados no âmbito das disciplinas de educação artística, literatura e história, eximindo as disciplinas de física, química e matemática.
- IV. A sublevação indígena peruana anticolonial protagonizada por José Gabriel Condorcanqui (1741-1781), conhecida como Rebelião de Túpac Amaru, começou com protestos contra os abusos das autoridades locais espanholas, mais precisamente do corregedor espanhol Antonio de Arriaga. Condorcanqui adotou o nome de Túpac Amaru II em homenagem a Túpac Amaru I (1545-1572), último imperador inca.
- V. Juana Azurduy Bermudez (1780-1862) foi uma militar de origem indígena que participou das lutas pela emancipação da América espanhola. Foi nomeada Generala do Exército Argentino por Cristina Fernández de Kirchner, em 2009, e Marechala do Exército da Bolívia por Evo Morales, em 2011.

- A ( ) Somente as afirmativas IV e V estão corretas.  
B ( ) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.  
C ( ) Somente as afirmativas I, II e V estão corretas.  
D ( ) Somente as afirmativas I, IV e V estão corretas.  
E ( ) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.

**09)** Sobre o movimento indigenista na América Latina e seu contexto, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. Os países mais relevantes para o desenvolvimento do movimento indígena têm sido Bolívia e Equador, que, juntamente com Argentina e Brasil concentram mais de 90% da população originária da América Latina.
- II. O movimento indígena se desenvolveu de maneira diferenciada entre os países da América Latina em função das grandes diferenças que existem entre os distintos Estados no que se refere à proporção da população originária e o grau de heterogeneidade étnica entre ela.
- III. O indigenismo de até meados do século XX, compreendido como uma tentativa de “salvar o índio de si mesmo” se contrasta com as novas concepções que defendem a autodeterminação dos povos indígenas, opondo-se a estratégias estatais de integração.
- IV. Bolívia e Equador se destacam por serem os países andinos em que a mobilização tem se fortalecido nas últimas décadas, levando ao surgimento de novas forças políticas indigenistas, assim como à incorporação do Estado plurinacional e intercultural em suas constituições.
- V. O indigenismo boliviano se afirmou tanto no pensamento indígena, como no sindicalismo katarista – cujo nome se inspira no dirigente aimara do século XVIII Túpac Katari – incorporando em suas ideias a consciência étnica e de classe campesina.

- A ( ) Somente as afirmativas II, III, IV e V estão corretas.
- B ( ) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- C ( ) Somente as afirmativas II e V estão corretas.
- D ( ) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- E ( ) Todas as afirmativas estão corretas.

**10)** O terceiro equívoco é o congelamento das culturas indígenas. Enfiaram na cabeça da maioria dos brasileiros uma imagem de como deve ser o índio: nu ou de tanga, no meio da floresta, de arco e flecha, tal como foi descrito por Pero Vaz de Caminha. E essa imagem foi congelada. Qualquer mudança nela provoca estranhamento. Quando o índio não se enquadra nessa imagem, vem logo a reação: “Ah! Não é mais índio”. Na cabeça dessas pessoas, o “índio autêntico” é o índio de papel da carta do Caminha, não aquele índio de carne e osso que convive conosco, que está hoje no meio de nós.

FREIRE, José Ribamar Bessa. Cinco Ideias equivocadas sobre o Índio. *Revista Ensaios e Pesquisa em Educação*-2016.2/vol. 01, p. 3-23.

No trecho acima, o autor expõe algumas noções simplificadas e estereotipadas sobre os povos indígenas na cultura brasileira. Considerando os princípios que fundamentaram a crítica do autor, assinale a alternativa correta.

- A ( ) As culturas indígenas sofreram alterações históricas que provocaram mudanças em sua cultura original, comprometendo a sua autenticidade.
- B ( ) O acesso de povos indígenas a meios eletrônicos de comunicação vem provocando o apagamento de muitas línguas indígenas originais e resultando em formas de aculturação.
- C ( ) Baseando-se em conceitos como o da interculturalidade, compreende-se que os povos indígenas possuem culturas dinâmicas, que se modificaram ao longo do tempo, mas incorporaram elementos de outras culturas com as quais conviveram, também as transformando.
- D ( ) O indígena representado na Carta de Pero Vaz de Caminha é uma imagem congelada no tempo que corresponde ao indígena autêntico da atualidade.
- E ( ) O reconhecimento da diversidade dos povos indígenas vem possibilitando o estranhamento de suas culturas e ampliando o seu convívio com outros modos de vida na sociedade brasileira.

- 11) O ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira se fará por diferentes meios, inclusive, a realização de projetos de diferentes naturezas, no decorrer do ano letivo, com vistas à divulgação e estudo da participação dos africanos e de seus descendentes em episódios da história do Brasil, na construção econômica, social e cultural da nação, destacando-se a atuação de negros em diferentes áreas do conhecimento, de atuação profissional, de criação tecnológica e artística, de luta social [...].

BRASIL, *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana*. Brasília/DF: SECAD/ME, 2004. p. 23.

O trecho acima faz parte de um dos documentos que normatizam uma proposta para a Educação das Relações Étnico-Raciais, após a aprovação da Lei 10.639/2003, que incluiu no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Considerando a proposta desse documento, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. As diretrizes curriculares fazem parte de uma política de medidas e ações afirmativas que visam corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania para todos no sistema educacional brasileiro, superando a desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira nos diferentes níveis de ensino.
- II. As diretrizes curriculares fazem parte de uma demanda da comunidade afro-brasileira por valorização e afirmação de direitos que implica o reconhecimento de igualdade de direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros, sem desconsiderar outros grupos que compõem a sociedade brasileira, como os povos indígenas, descendentes de europeus e de asiáticos.
- III. As diretrizes curriculares consideram que a escola, os professores e outros profissionais da educação, independentemente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política, têm papel preponderante na promoção de relações étnico-raciais positivas, por meio do estímulo à formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias.
- IV. O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, tal como proposto pelas diretrizes curriculares, deve se desenvolver não apenas como conteúdo disciplinar, mas também por meio de atividades diversas envolvendo diferentes áreas do conhecimento, assim como distintos espaços, tempos e ambientes escolares, promovendo o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira, em perspectiva positiva, não só de denúncia da miséria e discriminações, mas compreendendo o seu papel decisivo para o desenvolvimento da humanidade.
- V. As diretrizes curriculares propõem a valorização e a resignificação de datas históricas como o 13 de maio, Dia Nacional de Denúncia contra o Racismo; o 20 de novembro, como o Dia Nacional da Consciência Negra; e o 21 de março, Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial, compreendendo que a luta contra o racismo é um princípio fundamental para a construção de uma educação para as relações étnico-raciais.

- A ( ) Somente as afirmativas I e III estão corretas.  
B ( ) Somente as afirmativas II e V estão corretas.  
C ( ) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.  
D ( ) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.  
E ( ) Todas as afirmativas estão corretas.

12) Pelo que nos disse até agora, há muita diferença em riqueza e potencial econômico entre os países da África. Como sucede, aliás, em todos os continentes. Entre os 53 estados independentes africanos, alguns possuem abundantes recursos naturais, como a África do Sul, Angola, Nigéria, Gana e Gabão e Botsuana, e outros deles se mostram pobres como Gâmbia, Níger, Maláui e Somália. Alguns apresentam expressivas taxas de crescimento econômico como Botsuana, Gabão, Angola e Guiné Equatorial. Outros, dantes prósperos e com a economia em crescimento, sofreram os efeitos dos maus governos ou repetidas crises políticas e estacionaram, ou até mesmo regrediram como foi o caso de Zimbabuê, que há pouco tempo ainda tinha uma agricultura altamente eficiente e produtiva.

SILVA, Alberto da Costa e. *A África explicada para meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p. 151.

Nos últimos anos, a historiografia africana passou a ser caracterizada por estudos ligados às epidemias, ao cotidiano, às novas tendências da economia e da ciência política, da importância do regional, do gênero, da escravidão, da cultura política, das influências da literatura e de uma quase incontável diversidade de temáticas para investigação. Pesquisas realizadas por africanos e africanistas têm procurado desvendar e explicar o continente pelas óticas sempre diversificadas das reflexões históricas. Estudos sobre o passado remoto ou recente das regiões, do processo de formação da África atual, do entendimento da diversidade de suas culturas e povos, das releituras sobre os contatos com os europeus e sobre os complexos problemas a que submerge hoje o continente foram alvo de uma quantidade avassaladora de investigações.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática. *Estudos Afro-Asiáticos*, Ano 25, nº 3, 2003. p. 441.

Os dois excertos acima correspondem a perspectivas atuais sobre o continente africano. O primeiro, de autoria do africanista Alberto da Costa e Silva, integra a estrutura narrativa de seu livro que tem como finalidade promover reflexões sobre temas gerais que envolvem a história do continente africano, problematizando simplificações, senso comum e estereótipos. O segundo, de autoria do historiador Anderson Ribeiro Oliva, reflete sobre o estado atual da historiografia africana em relação à história do continente. Considerando o contexto em que essas perspectivas foram produzidas, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. O continente africano possui características geográficas, ambientais e políticas diversas que resultam em diferentes níveis de crescimento e desenvolvimento econômico entre os países, o que também se relaciona com a multiplicidade de experiências históricas, sociais e políticas do continente.
- II. A historiografia africana atual, pautada por diversificadas formas de compreensão do passado, tem privilegiado os estudos referentes ao passado remoto do continente com ênfase na história dos grandes reinos e civilizações africanas, ampliando a perspectiva da contribuição da África para a humanidade.
- III. Nas últimas décadas, surgiu uma “nova escola de historiadores africanos”, preocupada com a continuidade das investigações históricas, a quem coube a tarefa de ampliar os estudos sobre o continente e integrar suas pesquisas às constantes inovações da historiografia mundial.
- IV. A historiografia africana atual não tem privilegiado temporalidades históricas específicas, mas tem se caracterizado pela adoção de diversas formas de interpretação do passado que incluem a compreensão da diversidade do continente, a releitura acerca das formas de contato com os europeus e a inclusão de temas contemporâneos como a história regional, as relações de gênero, a cultura política e a literatura.

- A ( ) Somente as afirmativas I e III estão corretas.  
B ( ) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.  
C ( ) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.  
D ( ) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.  
E ( ) Todas as afirmativas estão corretas.

13) Reelaborado, sem rasuras e emendas, o texto estava pronto para cumprir sua finalidade: exaltar seu personagem principal, dom Pedro de Almeida, o único capaz de ter levado a cabo a vitória sobre um inimigo tão poderoso. A narrativa era um instrumento político, pois não apenas documentava a derrota imposta a Palmares e a restauração das capitanias de Pernambuco, como as registrava para a posteridade, tornando-se um símbolo desse trunfo militar: a escrita fazia parte de uma estratégia política em andamento. [...]

Produzida com intenções políticas, quando os eventos se sucediam rapidamente e havia a expectativa da partida de dom Pedro de Almeida para o reino, a narrativa de Antônio Silva carrega algumas ambiguidades. Mesmo considerando apenas a versão finalizada, não se pode ter certeza, por exemplo, de quem tomou a iniciativa de negociar a paz. Mensageiros foram enviados com ameaça de retomada da guerra, mas a embaixada dos Palmares “pediu” a paz, procurando “salvar as vidas dos que ficaram”. Também é difícil saber exatamente quais os termos negociados, já que enumerados de forma diversa aqui e ali. Sem contar que o título de “mestre de campo de toda a sua gente”, conferido a Ganga Zumba, e a localização das terras que lhe foram concedidas, em Cucaú, só aparecem na versão de Évora.

LARA, Silvia Hunold; FACHIN, Paulo Roberto Marchis, (org.). *Guerra contra Palmares: o manuscrito de 1678*. São Paulo: Chão Editora, 2021. p. 70, 71, 102.

Sobre o texto e o contexto histórico do período, é correto afirmar que:

- A ( ) estudos recentes sobre Palmares e o Acordo de Paz reforçaram a tese de que a destruição de parte do quilombo ocorrida em 1678 deu-se por causa da traição de Ganga Zumba, cuja capitulação levou à derrota de Zumbi e ao fim da principal experiência de luta contra a escravidão do período colonial.
- B ( ) com base no acordo de paz de Ganga Zumba com o império português, o movimento Escola Sem Partido capitaneou uma proposição junto à Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina que instituiu o “dia da harmonia racial” no calendário catarinense.
- C ( ) a organização de Palmares às vésperas do acordo de paz de 1678 tinha características que reforçam as interpretações de que havia uma sintaxe centro-africana na formação dos quilombos da região e na própria construção do acordo entre o governador Pedro de Almeida e Ganga Zumba.
- D ( ) as análises contextualizadas das fontes sobre Palmares, como é o caso do Tratado de Paz de 1678, reafirmam a narrativa consagrada sobre o quilombo, na qual Palmares nasce, se desenvolve e é destruído quando sua principal liderança, Zumbi, é derrotada e morta em 20 de novembro de 1694.
- E ( ) o documento “relação das guerras feitas aos Palmares de Pernambuco”, produzido para enaltecer a figura do governador Pedro de Almeida, demonstra a preocupação com a liderança de Zumbi, defensor da guerra como forma de libertação contra a opressão escravista, e reforça a necessidade de apoiar lideranças de perfil conciliador, como Ganga Zumba.

14) [...] a História escrita muitas vezes ‘esquece’ as mulheres em suas narrativas sobre guerras, guerrilhas e conflitos armados. No máximo aparecem como vítimas da violência, mães de soldados ou enfermeiras dedicadas. Mas, graças a novas pesquisas e novos olhares [...] fica cada vez mais evidente a participação feminina de arma nas mãos em momentos críticos para a história do Brasil.

WOLFF, Cristina Scheibe. Amazonas, soldadas, sertanejas, guerrilheiras. In: PINSKY, Carla B.; PEDRO, Joana M. *Nova História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 444.

Sobre a história das mulheres em embates armados no Brasil, assinale a alternativa correta.

- A ( ) Relatos realizados por expedições espanholas no século XVI narram a existência de mulheres guerreiras ao sul do rio Amazonas. Trata-se de mulheres indígenas guerreiras que atuaram na luta contra os conquistadores espanhóis, as quais foram identificadas como “amazonas” pela historiografia do século XX, em referência à mitologia grega.
- B ( ) Mulheres, como Maria Quitéria de Jesus Medeiros, participaram da Guerra pela Independência no início do século XIX. O reconhecimento posterior de Maria Quitéria como “heroína da pátria” e do Exército demonstra como as noções de gênero podem ser modificadas e utilizadas estrategicamente, uma vez que contribuiu com a ideia de patriotismo em um contexto de criação da nacionalidade.
- C ( ) A atuação das mulheres na Guerra do Contestado destacou-se pela atividade das chamadas “Virgens”, que diziam ter visões do falecido monge José Maria, nas quais recebiam orientações para a efetivação do acordo de paz entre as forças republicanas e os caboclos, determinando o fim do conflito em 1916.
- D ( ) Depois que Lampião incorporou sua companheira, Maria Bonita, ao seu grupo, outras mulheres passaram a ser aceitas pelos cangaceiros, normalmente liderando os combates, armadas para se defenderem, caçarem, roubarem e lutarem.
- E ( ) No período da resistência armada à ditadura no Brasil, grupos de esquerda que buscavam uma revolução socialista atraíram jovens, tanto homens quanto mulheres. A discriminação de gênero não vigorou nos movimentos ditos revolucionários, sendo as atividades distribuídas igualmente.

15) [...] é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Estudos Feministas*, 10 (1), jan. 2002. p. 177.

O texto se refere à definição de:

- A ( ) gênero.
- B ( ) interdisciplinaridade.
- C ( ) decolonialidade.
- D ( ) interseccionalidade.
- E ( ) africanidade.

**16)** O Movimento do Custo de Vida (MCV) é simbólico quando consideramos a potencialidade da perspectiva da história das mulheres para a reflexão a respeito da história política, econômica e social brasileira. Com relação ao tema, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. O movimento surgiu a partir dos Clubes de Mães, criados no início dos anos 1970 dentro das comunidades eclesiais de base da igreja Católica, e que se multiplicaram por toda a cidade de São Paulo, reivindicando que fosse investigado o desaparecimento de presos políticos.
- II. Mulheres da periferia da Zona Sul de São Paulo iniciaram um grande movimento popular durante a ditadura militar no Brasil. O Movimento do Custo de Vida – ou Movimento Contra a Carestia – foi um dos maiores movimentos populares da década de 1970.
- III. Em 1975, o movimento aproveitou a declaração do Ano Internacional da Mulher pela ONU para redigir a primeira Carta das Mães às autoridades do país, por meio da qual denunciavam o alto preço da comida, do gás e do sabão.
- IV. Em agosto de 1978, mesmo com o aparato repressivo da ditadura militar na rua, cerca de 20 mil pessoas se reuniram na Praça da Sé, em São Paulo, para protestarem contra a carestia. Muitas delas “mães da periferia”, acompanhadas por crianças pequenas.
- V. Em 13 de setembro de 1978, a coordenação do Movimento do Custo de Vida foi até Brasília para entregar um abaixo-assinado com mais de um milhão de assinaturas. Dias depois, o presidente Ernesto Geisel ordenou a prisão das coordenadoras, gerando forte comoção na imprensa nacional.

- A ( ) Somente as afirmativas II, III e V estão corretas.  
B ( ) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.  
C ( ) Somente as afirmativas I, II e V estão corretas.  
D ( ) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.  
E ( ) Somente as afirmativas I, IV e V estão corretas.

17) O Ofício das Paneleiras de Goiabeiras, em Vitória, foi revalidado como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Os bens culturais registrados como Patrimônio Cultural passam pelo processo de revalidação a cada dez anos. O objetivo é investigar sobre a atual situação do bem cultural, verificar mudanças nos sentidos e significados atribuídos ao bem, entre outros aspectos. A revalidação também busca dar subsídio a ações futuras de proteção e valorização do patrimônio imaterial.

VIEIRA, Munique. ES Brasil, publicado em 6 de setembro de 2021.

Disponível em: <https://esbrasil.com.br/paneleiras-de-goiabeiras-e-revalidado-como-patrimonio-cultural-do-brasil>.

Acesso em: 30 set. 2021.

A notícia acima informa sobre uma prática que integra as políticas de salvaguarda do Patrimônio Imaterial brasileiro, fundamentadas pelo Decreto 3551/2000 e que têm como finalidade reconhecer manifestações da cultura popular brasileira como parte de seu Patrimônio Cultural. O Ofício das Paneleiras de Goiabeiras (ES) foi o primeiro bem cultural brasileiro reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial, integrando o livro de Registros de Saberes desde o ano de 2002. Desde então, foram registrados dezenas de outros bens culturais das diferentes regiões do país, seguindo os pressupostos da legislação pertinente. Sobre o processo de reconhecimento dos bens culturais de natureza imaterial, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. Os patrimônios registrados são os bens culturais imateriais reconhecidos formalmente como Patrimônio Cultural do Brasil, caracterizados por práticas e processos culturais apropriados por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade.
- II. Os bens culturais são transmitidos de geração a geração e constantemente recriados pelas comunidades e grupos, em função de seu ambiente, sua interação com a natureza e sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade.
- III. Os bens culturais imateriais reconhecidos formalmente pelo IPHAN, a depender de suas características e singularidades, são agrupados em categorias que permitem a sua inscrição em um dos quatro livros de registro: Livro de Registro de Saberes, Livro de Registro das Celebrações, Livro de Registro das Formas de Expressão e Livro de Registro de Lugares.
- IV. Os bens culturais de natureza imaterial podem ser de natureza diversa, mas precisam contemplar critérios de autenticidade e durabilidade, passíveis de serem identificados pelos instrumentos de salvaguarda.
- V. Os bens culturais de natureza imaterial ou intangível precisam ser validados a partir da sua interface com objetos da cultura material, constituindo-se assim como elementos indissociáveis para a construção de inventários culturais.

- A ( ) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.  
B ( ) Somente as afirmativas I, III e V estão corretas.  
C ( ) Somente as afirmativas II, IV e V estão corretas.  
D ( ) Somente as afirmativas I, II, III e IV estão corretas.  
E ( ) Todas as afirmativas estão corretas.

**18)** José Maria, o chefe do bando que pouco tempo antes aparecera em Campos Novos como curandeiro, conquistou a confiança da gente ignorante do sertão e sentiu-se forte para as mais arrojadas empresas.

Assim é que se apresentou em Taquarussu como profeta ou monge, conseguindo, pela influência que esta palavra mágica exerce entre os nossos sertanejos, numeroso séquito, à frente do qual anunciou que seguiria para a sede do Município, onde pretendia estabelecer o seu quartel general.

Dado o brado de alarme, pelo digno Superintendente de Curitiba, o Governo do Estado tomou as prontas e enérgicas providências para dispersar o grupo de fanáticos e punir o audaz explorador da ignorância dos infelizes sertanejos.

Mensagem apresentada ao Congresso Representativo, em 24 de julho de 1913, pelo Governador Vidal José de Oliveira Ramos.

Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=873438&Pesq=greve&pagfis=951>.  
Acesso em: 6 out. 2021.

Sobre o documento acima e o contexto histórico da época, é correto afirmar que:

- A ( ) o monge José Maria aproveitou-se da simplicidade das populações mais pobres do planalto norte catarinense para criar um movimento com objetivo de desafiar as autoridades locais.
- B ( ) os sertanejos do Contestado reclamavam do tratamento desigual dado para os trabalhadores da empresa *Southern Brazil Lumber*, responsável por construir a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande; os operários da ferrovia ganhavam maiores salários e tinham condições de trabalho melhores, o que causou a migração dos camponeses e a formação de redutos.
- C ( ) à medida em que o conflito foi se intensificando, lideranças espirituais foram perdendo espaço para as “lideranças de briga”, como Adeodato e Vanuto Baiano.
- D ( ) nos redutos sertanejos havia os “Pares de França” ou “Pares de São Sebastião”, que garantiam a tranquilidade espiritual das “meninas virgens” e dos “meninos deuses”.
- E ( ) os redutos, chamados de cidades-santas, nasceram a partir da conjugação entre religiosidade e militarização, visto que os sertanejos tinham como perspectiva a guerra santa para restauração de uma monarquia sebastianista.

19)



Foto: Gabriel Schlickmann/ishoot/Estadão conteúdo  
Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/08/10/justica-de-sp-revoga-prisao-de-3-ativistas-presos-por-incendio-a-estatua-de-borba-gato.ghtml>. Acesso em: 13 out. 2021.

Estátua de Borba Gato é incendiada por grupo em São Paulo  
Do UOL, em São Paulo 24/07/2021.

A estátua em homenagem ao bandeirante Borba Gato, instalada na Praça Augusto Tortorelo de Araújo, no distrito de Santo Amaro, em São Paulo, foi incendiada por manifestantes na tarde de hoje. Não houve feridos nem detidos. Um grupo intitulado Revolução Periférica assumiu a autoria do incêndio. Ontem, em seu perfil no Instagram, os membros compartilharam uma ação em que colaram lambe-lambes com a questão “Você sabe quem foi Borba Gato?” em postes da capital [...].

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/07/24/estatua-de-borba-gato-e-destruida-por-incendio-em-sao-paulo.htm?cmpid=co>. Acesso em: 13 out. 2021.

A notícia acima apresenta um recente episódio que teve grande repercussão na sociedade civil, nos movimentos sociais, assim como na comunidade científica, inclusive entre os historiadores, explicitando uma questão que há anos vêm interpelando a área sobre qual é o sentido atual de monumentos históricos públicos, principalmente os que remetem a passados difíceis, sensíveis e dolorosos ou que homenageiam personagens históricos que representam pessoas ou grupos que cometeram genocídios, torturas ou perseguições coletivas e representam a memória dos chamados “vencedores” da História. Considerando que esse é um debate marcado por disputas de narrativas e levando em conta os excertos acima, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. Os monumentos históricos representam o passado histórico e devem ser preservados porque resgatam a memória coletiva de uma nação.
- II. Os monumentos históricos podem ser interpelados e ressignificados conforme as demandas sociais e coletivas do tempo presente.
- III. Os monumentos históricos têm relação com a memória coletiva, e sua construção remete a escolhas políticas de grupos que os edificaram.
- IV. Os monumentos históricos precisam ser interpelados a partir dos seus significados coletivos e podem cumprir um papel ético e político frente a minorias sociais.
- V. Monumentos históricos que representam grupos sociais hegemônicos e que atentam contra a memória de minorias sociais são passíveis de intervenções.

- A ( ) Somente as afirmativas I e III estão corretas.  
B ( ) Somente as afirmativas II e V estão corretas.  
C ( ) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.  
D ( ) Somente as afirmativas II, III, IV e V estão corretas.  
E ( ) Todas as afirmativas estão corretas.

20)



Disponível em: <https://floripacentro.com.br/novembrada-40-anos-depois-descobrimos-o-jovem-que-liderou-a-destruicao-da-placa-em-homenagem-a-floriano-peixoto>. Acesso em: 13 out. 2021.

O objeto representado na imagem acima é uma placa comemorativa construída como uma homenagem do ex-presidente João Figueiredo ao Marechal Floriano Peixoto, que seria entregue a Florianópolis durante sua visita à cidade, quando também se comemoravam 90 anos da República no Brasil. Atualmente abrigada no Museu Histórico de Santa Catarina (Palácio Cruz e Sousa), o monumento foi objeto de grande controvérsia na época de sua construção porque, em um ato público ocorrido em 30 de novembro de 1979, foi queimado por manifestantes que protestavam contra a visita de João Figueiredo à Capital catarinense, tornando-se símbolo do movimento que ficou conhecido como novembrada. Considerando esse contexto, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. A novembrada, evento histórico interpretado como uma reação popular contra o governo do militar João Figueiredo, motivada pela alta dos preços e a crítica ao lento processo de abertura política da ditadura militar, também é parte de uma disputa de memórias.
- II. A placa comemorativa aos 90 anos da República Brasileira, que guarda marcas físicas de desgaste, pode ser considerada como uma evidência histórica do movimento da novembrada.
- III. A homenagem de João Figueiredo ao Marechal Floriano Peixoto durante o 90º Aniversário da República Brasileira trata-se de uma comemoração oficial na qual houve investimento simbólico de maneira a encontrar no passado uma legitimidade histórica que permitisse consolidar a memória coletiva.
- IV. A homenagem de João Figueiredo ao Marechal Floriano Peixoto durante o 90º Aniversário da República Brasileira é considerada um bem cultural da ditadura militar.
- V. A reação popular ao governo do militar João Figueiredo, conhecida como novembrada, pode ser interpretada como resultado da crise da memória da ditadura militar.

- A ( ) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.  
B ( ) Somente as afirmativas I e III estão corretas.  
C ( ) Somente as afirmativas II, III e V estão corretas.  
D ( ) Somente as afirmativas I, II, III e IV estão corretas.  
E ( ) Todas as afirmativas estão corretas.

21)

Eu passo gingando  
Provoco e desafio  
Eu tenho orgulho em ser tão vadio  
Sei que eles falam deste meu proceder  
Eu vejo quem trabalha, andar no miserê  
Eu sou vadio porque tive inclinação  
Eu me lembro era criança tirava samba-canção

*Lenço no pescoço, Wilson Batista, 1933.*

Quem trabalha é que tem razão/  
Eu digo e não tenho medo de errar  
O bonde São Januário  
Leva mais um operário:  
Sou eu que vou trabalhar  
Antigamente eu não tinha juízo  
Mas resolvi garantir meu futuro  
Vejam vocês:  
Sou feliz, vivo muito bem  
A boemia não dá camisa a ninguém

*Bonde São Januário, Wilson Batista e Ataulfo Alves, 1940.*

As canções populares podem ser consideradas fontes de conhecimento histórico. Elas revelam opiniões, sentimentos e fazem referência à vida social e cultural de um determinado período e grupo social.

CATELLI JUNIOR, Roberto. *Temas e linguagens da história: ferramentas para a sala de aula no ensino médio*. São Paulo: Scipione, 2009. p. 124.

Considerando as letras das canções e a reflexão de Catelli Junior, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. Durante o Estado Novo, por meio da atuação coercitiva do Departamento de Imprensa e Propaganda, o regime autoritário adotou uma política de vigilância e controle em relação às manifestações da cultura popular, que buscou, entre outras questões, converter a figura do malandro na figura exemplar do trabalhador.
- II. Os sambas mencionados evidenciam uma mudança de tom nas letras das canções no sentido de contemplarem os valores preconizados pelo Estado. Adaptaram suas letras de modo a ratificar o governo ditatorial e ter acesso ao rádio, portanto não sofreram com a censura.
- III. Nos meios de comunicação como, por exemplo, no rádio, o Departamento de Imprensa e Propaganda garantia que fossem priorizados sambas que exaltassem a figura do trabalho e do desenvolvimento, coibindo artistas e suas produções.
- IV. No ensino de história em sala de aula, as canções produzidas no período Vargas (1930-1945) são fontes de conhecimento a respeito da expressão cultural e política do país, possibilitando que o professor considere tanto as letras quanto as melodias na análise desses documentos.
- V. Para uma proposta de análise da música como documento histórico em sala de aula considerando sua linguagem, o professor deve se limitar ao texto poético das canções presente nas letras.

- A ( ) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.  
B ( ) Somente as afirmativas II e V estão corretas.  
C ( ) Somente as afirmativas III, IV e V estão corretas.  
D ( ) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.  
E ( ) Todas as afirmativas estão corretas.

**22)** As produções artísticas, em suas diversas linguagens, apresentam-se como documentos históricos que podem assumir diferentes funções e estratégias no ensino de história em sala de aula. Identifique se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmativas em relação ao uso de pinturas como fontes para o ensino de história e assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- ( ) Podem ser utilizadas para responder às problematizações de estudantes e professores, estabelecendo um diálogo entre o passado e o presente.
- ( ) Podem ser utilizadas para a compreensão dos projetos, conflitos e valores presentes na representação do passado, destacando seu potencial para a aprendizagem da interpretação do conhecimento histórico.
- ( ) Podem ser utilizadas para a compreensão das artes quando são abordadas a trajetória do artista, suas motivações e os valores que este busca transmitir, pois reproduzem a experiência social historicamente datada.
- ( ) Podem promover o sentido de apreciação estética do mundo, possibilitando o desenvolvimento de uma atitude crítica que mobilize os conhecimentos adquiridos na disciplina.
- ( ) Podem ser utilizadas para ilustrar a comunicação verbal do professor em relação ao conteúdo, uma vez que são retratos categóricos dos eventos históricos, épocas e costumes.

A ( ) V – F – F – V – V

B ( ) V – V – V – F – F

C ( ) V – V – F – V – F

D ( ) F – F – V – V – V

E ( ) F – V – F – F – F

23) Na história do Brasil, é notória a participação do contingente imigrante europeu não ibérico na formação do perfil e da identidade dos três estados meridionais do país. A partir dessa constatação percebe-se uma historiografia relativa ao tema, que assume, muitas vezes, tons triunfalistas, exagerando a contribuição, especialmente a alemã e a italiana. O Sul só teria conseguido atingir o nível e índices atuais em função do imigrante, especialmente dessas etnias, dadas suas laboriosidade e abnegação. Trata-se de uma leitura unilateral, com base mais no senso comum do que na pesquisa, e o desafio é superá-lo (ou até negá-lo), visto que o senso comum não é o critério de confiabilidade em história.

KLUG, João. Imigração no Sul do Brasil. IN: GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo (Orgs). *O Brasil Imperial*. Vol. III. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. p. 201.

Fica, assim, esclarecido que o capital industrial catarinense não poderia ter tido origem na ligação com o complexo cafeeiro nem na transparência dos seus lucros, porque além do comércio de importação e exportação e dos recursos financeiros usados nas transações comerciais, Santa Catarina ainda contou com a contribuição efetiva do imigrante alemão e posteriormente dos italianos que migraram do Rio Grande do Sul para Santa Catarina. Estes, ao fixarem-se em solo brasileiro, trouxeram experiência e conhecimentos técnico-industriais que, aliados ao trabalho, formaram a base do capital industrial catarinense.

BOSSLE, Ondina P. *História da industrialização catarinense: das origens à integração no desenvolvimento brasileiro*. Florianópolis: CNI/FIESC, 1988. p. 38.

Sobre os textos e os processos de imigração e colonização no sul do Brasil, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. A partir da década de 1870, a imigração alemã no sul do Brasil foi intensificada pela expansão da atividade cafeeira na região, pela adoção de políticas de substituição de mão de obra e pela aprovação de leis de caráter abolicionista no país.
- II. Em sua longa trajetória, a historiografia da imigração no sul do Brasil caracterizou-se pela compreensão dos aspectos formadores da construção nos diferentes núcleos de colonização, destacando o protagonismo dos diversos sujeitos envolvidos, sejam eles europeus, caboclos ou indígenas.
- III. A construção da identidade alemã nas regiões de colonização do sul do Brasil foi forjada a partir de uma concepção de unidade germânica e desconsiderou, por vezes, as diferenças culturais entre seus grupos formadores (como pomeranos, bávaros, turíngios) e a inexistência de uma ideia de pertencimento ao mesmo estado nacional na primeira década do século XIX.
- IV. Entre os fatores de atração à imigração europeia no sul do Brasil estão a política de branqueamento da população, o desejo estatal de ocupação de espaços considerados vazios demográficos e a ideia de criação de um segmento rural com base na pequena propriedade familiar.
- V. A origem operária urbana dos imigrantes alemães que chegaram ao Vale do Itajaí na segunda metade do século XIX e primeira década do século XX, muitos com inspirações anarquistas, permitiu que a região se desenvolvesse industrialmente antes de outras partes do Estado de Santa Catarina.

- A ( ) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.  
B ( ) Somente as afirmativas I, II e V estão corretas.  
C ( ) Somente as afirmativas II, IV e V estão corretas.  
D ( ) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.  
E ( ) Todas as afirmativas estão corretas.

24) [...] o debate sobre o conceito de populismo galvanizou as atenções dos cientistas sociais durante mais de uma década, envolvendo temas como: a natureza da Revolução de 30; o papel da legislação trabalhista e sindical; o caráter de nossa experiência democrática de pós-1945, além de iluminar as razões do movimento militar de 1964.

GOMES, Ângela de Castro. O populismo e as ciências sociais no Brasil. In: FERREIRA, Jorge. *O populismo e sua história: debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 42.

A velocidade da urbanização e a intensidade do processo migratório na São Paulo dos anos 1950 causaram grande impacto na vida cotidiana da cidade com importantes repercussões, nem sempre notadas, para o debate político local e nacional. A crescente e numerosa presença de migrantes rurais de origem nordestina causava estranheza e frequentemente gerava tensões entre a população já residente e os recém-chegados.

FONTES, Paulo. *Um nordeste em São Paulo: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-1966)*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. p. 68.

Sobre os debates e acontecimentos em torno da migração nordestina e o período chamado de “República Populista”, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. Os estudos históricos mais recentes sobre nordestinos em São Paulo identificaram que, ao migrarem das culturas tradicionais arcaicas dos seus locais de origem para o desenvolvimento industrial e moderno paulista dos anos 1950, os migrantes transpuseram em poucos dias vários estágios da evolução socioeconômica, o que resultou em uma adaptação apática e uma não identificação desses migrantes enquanto operários.
- II. Entre os modelos teóricos de interpretação do populismo destacou-se, nos anos 1980, a compreensão de que a manipulação das classes trabalhadoras pelos políticos populistas advinha de um vazio de poder decorrente da incapacidade de a burguesia nacional consolidar-se como classe hegemônica e da ausência de um proletariado autônomo e organizado.
- III. A origem rural dos migrantes que chegaram a São Paulo nos anos 1950, marcada pela dominação paternalista, ajuda a explicar a passividade e a apatia política dos trabalhadores durante o período populista, tornando-os presa fácil do discurso de líderes carismáticos, como Jânio Quadros e Adhemar de Barros.
- IV. O pós-II Guerra Mundial marcou no Brasil um período de redemocratização e eleições diretas, em que as brechas do sistema político populista permitiram que trabalhadores, seja nos locais de trabalho seja nos bairros, politizassem suas demandas urbanas e laborais enquanto direitos.
- V. O sindicalismo autônomo e de ação direta da Primeira República foi substituído pelo sindicalismo corporativista, pautado na subordinação das entidades sindicais às instituições de Estado, o que explica o fracasso dos movimentos grevistas nos anos 1950 no Brasil.

Sobre os textos citados e o contexto histórico da época, assinale a alternativa correta.

- A ( ) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.  
B ( ) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.  
C ( ) Somente as afirmativas II e V estão corretas.  
D ( ) Somente as afirmativas I, II, III e V estão corretas.  
E ( ) Somente as afirmativas III, IV e V estão corretas.

25) Quando o cineasta húngaro Miklos Jancso rodou seu filme sobre a guerra civil, deu-lhe o nome de *Vermelhos e Brancos*. O subtítulo da primeira edição do filme era *Exércitos camponeses vermelhos, brancos e verdes*, porque a guerra civil confrontou não somente os Vermelhos e os Brancos, mas também dezenas de exércitos de camponeses insurgidos, chamados de Verdes, que se opuseram a estes e àqueles e até mesmo entre si. Porém, com o tempo, seus vestígios foram se apagando quase completamente na História. Contrariamente ao que afirmam certos historiadores, esse fenômeno não foi ocultado nos primeiros anos após a guerra civil. Na década de 1920, por exemplo, quem quisesse aderir ao Partido Comunista, devia indicar, em um questionário, se havia servido durante a guerra civil no Exército Vermelho, Branco ou Verde. [...] Quando Stálin passou a se ocupar da História, em 1929 – depois de assumir o poder no Partido após liquidar a oposição de esquerda “trotskista” e a oposição de direita buhkariniana –, ele apagou a existência dos Verdes em um relato da guerra civil manipulada e maniqueísta, sem nuances.

MARIE, Jean-Jacques. *História da Guerra Civil Russa: 1917-1922*. São Paulo, Contexto, 2017. p. 17, 18.

As forças Brancas eram fustigadas não somente pelos Vermelhos, mas também pelos chamados “Exércitos Verdes” – bando de camponeses e cossacos que não se sujeitavam a nenhum dos lados, mas que eram ativos nas áreas remotas onde os Brancos estavam localizados.

FITZPATRICK, Sheila. *A Revolução Russa*. São Paulo: Todavia, 2017. p. 113.

Sobre a Guerra Civil Russa e o contexto histórico da época, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. Os livros didáticos brasileiros, por terem sido escritos por historiadores adeptos de uma perspectiva stalinista da história soviética, adotam o maniqueísmo Vermelhos x Brancos como estrutura narrativa para explicar a guerra civil russa, enaltecendo os primeiros.
- II. Uma parte dos “Verdes”, liderados por Nestor Makhno na região da Ucrânia, era de inspiração anarquista e lutou tanto contra o Exército Branco quanto o Vermelho até ser derrotado em 1920.
- III. Após a eclosão da guerra civil russa, a Tcheka, criada originalmente para controlar surtos de banditismo, pilhagens e invasões em lojas de bebidas, transformou-se, na prática, em um órgão de justiça sumária, realizando prisões em massa e execuções em áreas sob o controle dos Brancos ou suspeitas de se inclinar a eles.
- IV. Os exércitos brancos obedeciam a um comando centralizado e atuavam de forma orgânica e coordenada contra os bolcheviques.
- V. O Tratado de Brest-Litovsk, feito à revelia de Lênin, gerou revolta no comando bolchevique, que defendia a presença na guerra como uma forma de combater o capitalismo imperialista.

- A ( ) Somente as afirmativas II e V estão corretas.  
B ( ) Somente as afirmativas IV e V estão corretas.  
C ( ) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.  
D ( ) Somente as afirmativas I e V estão corretas.  
E ( ) Somente as afirmativas II e III estão corretas.

26) Em relação às definições apresentadas, assinale a alternativa correta.

- A ( ) Anacronismo: dissonância na relação entre dois tempos históricos. Condenável na historiografia, mas desejável no ensino de história por facilitar a compreensão de temporalidades na longa duração.
- B ( ) Mudança/permanência: processos que atuam em dessintonia em qualquer conjuntura histórica. Ou se analisa a mudança em determinado momento histórico, ou se investiga a permanência. Por isso o uso da barra entre os termos, para evidenciar a separação entre ambos.
- C ( ) Cultura histórica: refere-se ao modo como as pessoas ou os grupos humanos se relacionam com o passado; às formas pelas quais elaboramos as experiências, situando-as no tempo e no espaço.
- D ( ) Consciência histórica: categoria básica da didática da história e expressão utilizada contemporaneamente para designar a consciência que todo indivíduo adquire e elabora ao refletir sobre sua vida e experiência – individual e coletiva – no processo histórico. Exclusiva do saber histórico obtido no espaço escolar.
- E ( ) Conhecimentos prévios: saberes que os estudantes obtiveram formalmente na escola em anos anteriores. No processo de construção dos novos conhecimentos, os professores devem valorizar mais os conhecimentos prévios do que os saberes obtidos pelos estudantes em suas trajetórias e vivências sociais cotidianas.

27) O projeto do governo, originário do Conselho de Estado, dizia que os nascituros seriam “considerados de condição livre e havidos por ingênuos”. Essa formulação seguia a posição defendida por Nabuco de Araújo e Paranhos desde os debates de 1867, nos quais o assunto já provocara divergências. O que estava em jogo, entre outras coisas, era precisamente o reconhecimento ou não da validade do princípio de que “o parto segue o ventre” – ou seja, a ideia, vigente na escravidão ocidental havia séculos, de que a condição do filho seguia a do ventre da mãe. Assim, filho de ventre livre nascia ingênuo, de ventre escravo nascia escravo. [...] Vários deputados que se opunham ao projeto subiram à tribuna para discordar do governo e do parecer da comissão parlamentar na questão do ventre livre e dos filhos livres da mulher escrava. [...] Em suma, para o barão e tantos dos seus pares, não havia escravidão possível sem a vigência da noção de inviolabilidade da vontade senhorial, e eles achavam que a lei proposta, em vários de seus dispositivos, destruía esse significado social central ao escravismo no Brasil.

CHALHOUB, Sidney. *Machado de Assis, historiador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 171, 172, 176.

Sobre o texto citado e o contexto histórico da época, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. O princípio jurídico do *Unus Testis*, o qual inviabiliza a acusação caso haja apenas uma testemunha sobre o fato, serviu de argumento para os magistrados do Brasil imperial rejeitarem as denúncias de escravização ilegal após a Lei de 1831.
- II. José de Alencar, deputado durante a promulgação da Lei de 1871, ao escrever *O tronco do ipê*, descreve as agruras do regime senhorial e faz um libelo pela libertação dos escravos.
- III. José de Alencar registrou em suas obras literárias a visão que tinha da experiência da escravidão. Para o autor, a emancipação, caso houvesse, deveria acontecer sem comprometer a continuidade da sociedade senhorial.
- IV. Com a Lei Eusébio de Queirós, de 1850, o sistema escravista entrou em declínio, visto que as dimensões continentais do país inviabilizaram o tráfico interno de escravos, medida necessária para suprir a demanda do sudeste com cativos oriundos do sul e do nordeste.
- V. Enquanto parlamentares de oposição ao governo posicionaram-se contrários à Lei de 1871 e defenderam a indenização dos senhores de escravos, deputados governistas traziam, para o debate jurídico sobre a emancipação de cativos e indenização dos senhores, os efeitos do não cumprimento da Lei de 1831, em que quase um milhão de africanos entraram no Brasil e foram mantidos ilegalmente como escravos.

- A ( ) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- B ( ) Somente as afirmativas I e V estão corretas.
- C ( ) Somente as afirmativas II e V estão corretas.
- D ( ) Somente as afirmativas III e V estão corretas.
- E ( ) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.

**28)** O país era descrito como uma nação composta por raças miscigenadas, porém em transição. Essas, passando por um processo acelerado de cruzamento, e depuradas mediante uma seleção natural, quiçá milagrosa, levariam a supor que o Brasil seria, algum dia, branco. [...] Em meio a um contexto caracterizado pelo enfraquecimento e final da escravidão, e pela realização de um novo projeto político para o país, as teorias raciais se apresentavam enquanto modelo teórico viável na justificação do complicado jogo de interesses que se montava. Para além dos problemas mais prementes relativos à substituição da mão de obra ou mesmo à conservação de uma hierarquia social bastante rígida, parecia ser preciso estabelecer critérios diferenciados de cidadania.

SCHWARTZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 12, 19.

Sobre o texto acima e o período histórico ao qual se refere, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. Com a promoção do discurso da integração harmônica das raças e do embranquecimento da população durante a Primeira República, consolidaram-se as habitações tradicionais de ex-escravos e seus descendentes em harmonia com edificações inspiradas em padrões europeus.
- II. As teorias que pregavam a pureza racial não encontraram ressonância no Brasil, cujos cientistas defendiam a harmonia das raças e a ideia da miscigenação, motivo pelo qual a ideia de embranquecimento não foi implantada e os partidos políticos que defendiam a superioridade racial não tiveram força eleitoral.
- III. Por entender que o historiador forjado pela cultura europeia ocidental jamais conseguiria compreender o universo cultural e simbólico de africanos e afrodescendentes, as pesquisas recentes em história sobre o neocolonialismo na África têm suprimido os procedimentos metodológicos e as amarras metafísicas para que o pesquisador apenas ouça e reproduza a versão das populações estudadas.
- IV. A ideia de exaltação ao trabalho enquanto elemento dignificador e, por consequência, a alusão aos “vícios” e à “degeneração” dos ex-escravos como um problema intrínseco, biológico, serviram para legitimar teorias raciais no início do século XX.
- V. A perspectiva evolucionista partia da premissa de que os homens eram iguais, e suas diferenças, percebidas na diversidade cultural, indicavam que as variedades eram etapas distintas de um só processo evolutivo referenciado na Europa Ocidental; essa perspectiva serviu para justificar o neocolonialismo, a inserção de populações na lógica capitalista e a adoção dos valores da cultura ocidental.

- A ( ) Somente as afirmativas II e III estão corretas.  
B ( ) Somente as afirmativas IV e V estão corretas.  
C ( ) Somente as afirmativas I e V estão corretas.  
D ( ) Somente as afirmativas III, IV e V estão corretas.  
E ( ) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.

29) Durante muito tempo a especificidade da história que ensinamos e aprendemos na escola ou mesmo suas relações de aproximação e distanciamento com a história, como conhecimento acadêmico (ou “ciência de referência”, como preferem alguns), não fizeram parte das preocupações de professores e pesquisadores da área. Pode-se dizer que, até pelo menos a década de 1960, dominava a ideia de que os historiadores produziam conhecimento por meio de suas pesquisas e que, didatizado, esse conhecimento seria transmitido, formalmente, nas escolas. A escola seria, então, lugar de recepção de um conhecimento externo, produzido nas universidades, e o professor ocuparia a posição intermediária nesse processo, atuando na reprodução do conhecimento.

SILVA, Cristiani Bereta da. Conhecimento Histórico Escolar. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. *Dicionário de Ensino de História*, Rio de Janeiro, FGV, 2019. p. 50.

Considerando a crítica que pauta o debate sobre conhecimento histórico escolar conforme as questões apontadas no excerto acima, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. O saber acadêmico é a principal referência para a construção do conhecimento histórico escolar, o que indica a centralidade do debate historiográfico na construção de conhecimentos didatizados.
- II. A perspectiva de constituição de um saber escolar tem por base a compreensão de que a educação escolar seleciona o que há disponível na cultura num dado momento histórico, sem determinar quais são os saberes selecionados efetivamente transmissíveis e assimiláveis.
- III. O saber escolar é um saber com configuração cognitiva própria e original da cultura escolar, superando concepções que atribuem a ele características de simplificação, banalização ou distorções.
- IV. A história escolar, pelas características de sua disciplina de referência, tem a dimensão axiológica como uma questão central que se expressa na seleção cultural dos conteúdos a serem ensinados e na forma como eles são apresentados, indicando que a postura ética do professor é um componente indispensável.
- V. A história escolar dialoga com visões, textos e expressões históricas presentes em diferentes e específicas práticas sociais, de diferentes grupos sociais, entre eles o familiar, e que servem de referência e dialogam com o saber acadêmico na constituição do saber escolar, chegando à escola através dos meios de comunicação, dos alunos, dos professores e de seus pais.

- A ( ) Somente as afirmativas I e III estão corretas.  
B ( ) Somente as afirmativas III, IV e V estão corretas.  
C ( ) Somente as afirmativas II, III e V estão corretas.  
D ( ) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.  
E ( ) Todas as afirmativas estão corretas.

30) “Classe”, na minha prática, é uma categoria *histórica*, ou seja, deriva de processos sociais através do tempo. Conhecemos as classes porque, repetidamente, as pessoas se comportaram de modo classista. [...] É plausível supor que a classe seja levada em consideração não no quadro do processo histórico, mas abstratamente. Ainda que não admitamos que isso se dê apenas no terreno mental, uma grande parte do discurso sobre as classes ocorre, em realidade, assim. Ou melhor, modelos ou estruturas são teorizados pressupondo-se que neles se verifiquem definições objetivas de classe, como, por exemplo, a da expressão de relações diversas de produção. [...] Seja como for, restou bem claro nos últimos anos que classe como categoria estática tem conquistado peso em setores muito relevantes de todo o pensamento marxista. Nos termos econômicos correntes, trata-se tão somente de uma categoria gêmea daquela sociológica positivista. De um modelo estático de relações capitalistas de produção são extraídas as classes que lhes devem corresponder e a “consciência” que deve corresponder às classes e à sua respectiva inserção. Em uma forma comum, geralmente leninista, isso fornece uma boa justificativa para uma política de “substitutos”, como aquele de uma “vanguarda” que saberia mais que a própria classe quais seriam tanto o interesse quanto a consciência mais conveniente a essa mesma classe.

THOMPSON, E. P. Algumas observações sobre classe e “falsa consciência”. In: \_\_\_\_\_. *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2001. p. 270, 271, 272.

Sobre o texto acima, publicado originalmente em 1977, e o debate historiográfico, é correto afirmar que:

- A ( ) os estudos de Thompson priorizam a morfologia social, reduzindo variações individuais em favor da regularidade estrutural.
- B ( ) a perspectiva thompsoniana de história filia-se tanto ao estruturalismo antropológico quanto à Escola dos Annales franceses, principalmente a ideia de longa duração de Fernand Braudel.
- C ( ) a história social do trabalho, a partir das contribuições de Thompson, passou a identificar e caracterizar sociologicamente as classes sociais, as quais, ao tomarem consciência de seu papel nas estruturas de produção (consciência de classe), passaram a lutar entre si, forjando as contradições do capitalismo.
- D ( ) ao adotar um modelo teórico preliminar de totalidade estrutural, Thompson entende que a classe está presente desde o início como resultado de relações de produção e, portanto, dali deriva a luta de classes.
- E ( ) ao entender classe enquanto categoria histórica, Thompson compreende que é no processo de se enxergar em determinadas relações de produção, suportar a exploração, identificar os interesses antagônicos e de se organizar para lutar por direitos que os trabalhadores se descobrem enquanto classe e constroem a consciência de classe.

§<----- **GRADE DE RESPOSTAS** (Somente esta parte poderá ser destacada) ----->

<b>QUESTÕES</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>05</b>	<b>06</b>	<b>07</b>	<b>08</b>	<b>09</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>
<b>RESPOSTAS</b>															
<b>QUESTÕES</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>29</b>	<b>30</b>
<b>RESPOSTAS</b>															